

“O litoral tem tudo e nós não temos nada”



CORPO ATIVO	
NOME	POSTO
Paulo Esteves	Comandante
Sónia Paíga	Adjunto
Fernando Paíga	Chefe
Manuel da Costa	Chefe
Rui Lopes	Subchefe
Paulo Pimenta	Subchefe
Paulo Vila	Subchefe
António Ribeirinha	Subchefe
João Moutinho	1.ª
João Elias	1.ª
João Caseiro	1.ª
António Moutinho	1.ª
José Barreleiro	2.ª
Luís Vila	2.ª
Carlos Silva	2.ª
Tiago Bento	2.ª
Nelson Vicente	2.ª
Mário Coelho	2.ª
Davide Barros	2.ª
Diogo Pintor	2.ª
João Madureira	2.ª
Antero Barreleiro	3.ª
Cristiana Pereira	3.ª
Carla Barreleiro	3.ª
Maria Fonseca	3.ª
Fernando Paiva	3.ª
Cátia Barreleiro	3.ª
Alexandre Anunciação	3.ª
Cristiana Nascimento	3.ª
Emília Correia	3.ª
Carolina Santos	3.ª
Hugo Valadares	3.ª
Paulo Pintor	3.ª
Eugénio Carvalho	3.ª
Pedro Custóias	3.ª
Catarina Saraiva	3.ª

▶ A opinião é de Jorge Rocha, presidente dos bombeiros de São João da Pesqueira há 10 anos. O facto de estarem situados num concelho a braços com a desertificação e “longe de tudo” fá-lo admitir que “não conseguimos combater as assimetrias entre litoral e interior”, lamentando que “o litoral tem tudo e nós não temos nada. Quando temos, é aquilo que sobra”.

A associação luta, diariamente, contra a falta de recursos humanos. Segundo Sónia Paíga, adjunto de comando, “infelizmente, não temos muitos jovens interessados em ingressar na carreira de bombeiro”. A culpa, diz, é da desertificação, motivo pelo qual “fazemos de tudo para manter os poucos que temos”.

Nesse sentido, “temos feito algumas atividades com as escolas para tentar despertar o interesse de alguns alunos”, indica Jorge Rocha.

Ser bombeiro num território como este, diz Sónia Paíga, “não é fácil, é preciso gostar muito disto” e não esconde que há “muito desconhecimento por parte da população no que diz respeito à atuação dos bombeiros e quanto ao protocolo que é necessário seguir”.

Além de haver cada vez menos pessoas, “o facto de demorarmos muito tempo a chegar a uma unidade hospitalar complica a nossa atuação”. Para se ter uma ideia, “nunca demoramos menos de três horas para ir a Lamego, por exemplo. Se

formos a Vila Real ainda é mais tempo”. A pensar nisso, “as nossas ambulâncias de transporte de doentes estão o máximo equipadas possível para se for necessário utilizá-las numa emergência”, revela a adjunto de comando.

A nível financeiro, indica o presidente, “estamos bem”, referindo que “preocupamo-nos em ter o equipamento necessário e indispensável para que o corpo operacional atue em qualquer circunstância e de forma segura”, motivo pelo qual “adquirimos, em média, uma viatura por ano, graças, também, a um protocolo que temos com a câmara municipal, que comparticipa a aquisição em 50%”.

Além das viaturas, “fazemos por dar condições mais dignas ao quartel, daí que fizemos uma candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), no âmbito da eficiência energética, com vista à reformulação total do quartel e à sua ampliação”.

Com esta candidatura, o objetivo é “melhorar o edifício atual, ter camaratas adequadas, salas para formação. No fundo, trazer o quartel para as necessidades atuais”, explica o presidente.

Como pontos negativos, Jorge Rocha aponta “os preços dos combustíveis e o estado das estradas, que desgastam ainda mais as viaturas. Já se fala de obras na Estrada Nacional 222 há muitos anos e até agora nada”.



“ Fizemos uma candidatura ao PRR com vista à reformulação total do quartel e à sua ampliação”

JORGE ROCHA
PRESIDENTE

CORPORAÇÃO

FUNDAÇÃO	1907
CONCELHO	S. J. Pesqueira
ÁREA	Douro
N.º BOMBEIROS	37
VEÍCULOS	23
EMBARCAÇÕES	1
MERGULHADORES	-
FANFARRA	Reestruturação
EQUIPA RESGATE	-

ÓRGÃOS SOCIAIS

ASSEMBLEIA GERAL

António Bastos, Cristiana Vila, Ana Paula Santos e António Pinto

DIREÇÃO

Jorge Rocha, Leonel Figueiredo, José Vieira, Raúl Fernandes e Cristina Lamas

CONSELHO FISCAL

Francisco Pereira, Luís Vicente, Luís Cecílio, Avelino Peneiras e Ivone Lopes

WWW.SJPESQUEIRA.PT

SJPESQUEIRA

MUNICÍPIO_SJPESQUEIRA

MUNICÍPIO

PESQUEIRA

Coração do Douro

VINHO

CULTURA

PAISAGEM

PATRIMÓNIO